

VISÃO DO CORREIO

Trump e o Brasil: normalidade pragmática ou ruídos ideológicos?

Antes mesmo de ocupar a mesa de fundo do Salão Oval da Casa Branca, Donald Trump fez ecoar que não pretende manter uma convivência sem arestas com o restante do mundo. Mandou recados para a Dinamarca sobre a Groenlândia, em relação à segurança do território norte-americano; ao Canadá e ao México, no que diz respeito às bases nas quais o USMCA (bloco econômico formado por Estados Unidos, México e Canadá) está assentado — ao vizinho de cima, falou sobre possível integração aos Estados Unidos, e, ao de baixo, um rearranjo que incluiria renomear o golfo que alcança as costas texana e da Louisiana; aos países da América Central, para que não “exportem” imigrantes ilegais, pois serão todos mandados de volta à força; e à China e ao Brasil, que repensem taxações que incidem sobre produtos que compõem a pauta comercial — e nisso está embutido o incômodo com o avanço do Brics.

O primeiro sinal de como serão conduzidas as relações entre Brasil e Estados Unidos será o novo embaixador a desembarcar em Brasília. Em passado recente, o então representante diplomático norte-americano, Todd Chapman, fez questão de evidenciar alinhamento, ao promover um churrasco comemorativo ao 4 de Julho e receber um grupo de políticos brasileiros em plena pandemia de covid-19.

O recado ao Palácio do Planalto virá daí. A deduzir pela formação do primeiro escalão do governo Trump, será alguém diretamente conectado a ele, que terá uma função bem específica: acompanhar de perto a desenvoltura com que o presidente Lula busca se impor como liderança para além do campo regional.

Sob o escrutínio norte-americano, dois eventos incômodos para Washington e que colocam o Brasil na liderança. O primeiro, a cúpula do Brics no Rio de Janeiro, possivelmente em julho, que debaterá, além das mudanças climáticas, a utilização da inteligência artificial, assunto que mexe com o humor das big techs, já devidamente abrigadas no governo Trump. A presidência brasileira do bloco — que, além de China e Rússia, tem como integrantes Irã, Emirados Árabes, Arábia Saudita e Indonésia, todos islâmicos e potências energéticas — é um desconforto que se estende, inclusive, ao acordo Mercosul-União Europeia, cuja implementação pode ser acelerada em função da mudança de ventos nos EUA.

O segundo assunto que é um aborrecimento para Trump é a COP 30, em Belém, em novembro, no qual o Brasil, mais uma vez, ocupará posição central. Trata-se de um evento para o qual o futuro governo norte-americano torce o nariz. Tanto que, à frente da Agência de Proteção Ambiental (EPA, sigla em inglês), estará o ex-deputado Lee Zeldin. Trumpista de primeira hora e inexperiente na área, assume com o propósito de promover o enfraquecimento das leis ambientais norte-americanas, segundo a jornalista Coral Davenport, do *The New York Times*.

Apesar de arroubos retóricos, em condições normais as relações entre as nações se baseiam no pragmatismo conduzido pelo discreto balé da diplomacia. Mas, a partir de amanhã, essa regra pode se alterar no caminho entre Brasília e Washington — e a ruídos (e ruína) ideologia assumir o protagonismo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Apostas on-line

Tem muita gente poderosa por trás do avanço das apostas on-line no Brasil. Os poderosos sonegadores e que lavam dinheiro estão rindo para as paredes ao perceberem que os trouxas reproduzem as fake news que os beneficia. Um exemplo é essa questão da fiscalização por meio do Pix.

» Obernan Borges

Brasília

Violência

Assim foi no Peru com o terrorismo. Quem morava na capital achava improvável que a violência toda ia sair do interior e chegar à capital. No fim, o terrorismo tomou conta de todo o país. Será a mesma coisa que acabará acontecendo no Brasil com o crime organizado, ele vai tomar conta de todo o país. Territórios inteiros já estão tomados, e os cidadãos expulsos de suas casas. Muitos obrigados a pagar para os bandidos, e quem não paga morre. Eles já estão nas câmaras municipais, nas prefeituras, tomando conta das licitações e dos contratos. Estão nas assembleias estaduais, na Câmara dos Deputados e no Senado. No momento menos pensado, o brasileiro vai ser submergido na violência, no caos e na insegurança. E quem puder tentará sair do país, movimento migratório que aconteceu em vários países hispanoamericanos. Quem viver verá.

» Juan S. Franco

Curitiba

Energia

Prestes a me mudar para um pequeno condomínio no Guará II, tenho acompanhado o sofrimento dos moradores de lá com queda e falta de energia quase que diariamente. Sei que síndico e moradores já fizeram incontáveis registros solicitando providências à Neoeenergia, e até agora nada foi feito, nem um documento tentando explicar sua ineficiência. Não sabemos se seria a simples troca de transformador ou um novo dimensionamento de energia à região. Essa concessionária, que tem a responsabilidade de prestação de serviço à sociedade, precisa cumprir essa tarefa com eficiência, o que não vem ocorrendo. Daí, propõe-se uma posição enérgica do governo que concedeu a concessão. O que não pode é o cidadão pagando

caro por um serviço que não vem atendendo às expectativas. Com a bola, o senhor governador.

» Valter Eleutério da Silva

Taguatinga

Receita Federal

Após a Receita Federal anunciar as novas medidas em relação ao Pix, o ministro Fernando Haddad, em uma entrevista à CNN, acusou o PL de ter sido o financiador do vídeo da fake news, com o aval de Bolsonaro. Vídeo esse apresentado pelo deputado Nikolas Ferreira e que viralizou nas redes sociais. Será mesmo que Bolsonaro e seus filhos estão por trás da divulgação desse vídeo, usando o Nikolas Ferreira, para se vingar da Receita Federal? Enquanto eles não aceitarem que foram derrotados nas eleições, vão disseminar mentiras contra o governo Lula. Mas a pergunta que não quer calar é: como uma família com uma renda de parlamentares consegue adquirir mais de 100 imóveis? Receita Federal neles.

» Evanildo Sales Santos

Gama

Aviação

Será que o investimento na própria marca não poderia ser a saída para a Azul e a Gol? Isso porque o atendimento das duas empresas, às vezes, deixa a desejar, e acaba que os clientes podem repensar as suas preferências. Também precisamos levar em consideração que as passagens aéreas estão muito caras. Então, a clientela acaba reduzindo um pouco. Vamos torcer para os preços não aumentarem ainda mais com essa concentração no setor aéreo que está por vir.

» Karolina Barros

Brasília

Chuvas

Só em países como o Brasil em que uma chuva consegue colocar cidades inteiras em perigo, em situação de emergência. Existem engenharia e urbanismo suficientes para reduzir os impactos das chuvas ou até mesmo para eliminá-los. Dinheiro não falta ao Brasil, mas vontade política... Aí, reside o verdadeiro problema!

» Diego Nascimento

Rio de Janeiro

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Banimento do Tiktok nos EUA: que essa decisão sirva de exemplo para outros países. Meu país, minhas regras.

Abraão F. do Nascimento

— Águas Claras

Quem não se comunica, se trumPIX, diria o Velho Guerreiro!

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Assassinatos em tendência de queda no Brasil: país passou de ser o menos violento para ser mais macabro!

Matheus Carvalho — Brasília

Sérgio Cabral Filho, com 400 anos de prisão, está torrando o dinheiro que surrupiou. É quando a Justiça brasileira fica desacreditada!

Antônio M. Oliveira — Brasília

Atenção: Sol é a fonte de vitamina D, mas a exposição excessiva traz sérios riscos à pele. E o consumo de vitamina D reduz risco de diabetes.

José Ribamar P. Filho — Asa Norte

Daqui a pouco não vai sobrar nada de Balneário Camboriú. Subverteram a natureza o tempo todo para satisfazer o luxo.

Emerson Teixeira — Brasília



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O jornalismo é meu refúgio

Ter olhos e ouvidos ligados em notícia é como vibrar no lado escuro do universo, pois o fato é que precisamos jogar luz na maldade humana, na catástrofe, na sacanagem, no crime e por aí vai. Faz parte, apesar de não ser apenas isso e de termos muitas histórias boas para contar. Ser jornalista, especialmente numa redação, é flertar com o imponderável, o inimaginável, o extraordinário. É mudar planos e rotas. Mais do que isso, é mudar conceitos, largar preconceitos e se abrir para o que a vida e a realidade jogam na nossa cara.

Desde o primeiro chão que pisei como jornalista, sabia que era onde ficaria raízes. Como se o jornalismo fosse um lugar. Nem sempre de conforto, mas meu. De fato, é onde eu sempre me senti à vontade. Tipo quarto e cama quente, enquanto muitos colegas de profissão abraçavam esse lar apenas como a sala de estar, sem muita intimidade — o que eu compreendo perfeitamente.

Essa relação tão íntima me custou um bocadinho de coisas, é bom que se diga e que me lembre. Ter laços estreitos com o dia a dia do jornalismo me ensinou muito e me fez uma pessoa ciente, consciente do mundo, permanentemente em estado de alerta. O jornalismo me formou como pessoa, não apenas como profissional.

Acredito fortemente que não fez e não faz isso só por mim. O jornalismo salva e é preciso que se salve dessa onda de desinformação e de fake news, tão flagrantemente arquitetada. Pelo bem de todos e da democracia. Sigo acompanhando os movimentos das big techs e da ultradiante e sei que estamos entrincheirados. Mas sei também que o que não mata engorda. E não morreremos, porque o jornalismo sempre dá seu jeito de existir.

Refleti muito sobre isso quando me encontrei com a fé novamente nesta semana. A convite da Comunidade Obra de Maria, que está festejando seus 35 anos com uma grande celebração religiosa, vim a Pernambuco, minha terra, para conhecer mais a fundo o trabalho deles e para conversar com Deus, em comunhão com fiéis e missionários de muitos países.

Descobri nas minhas peregrinações e durante meus momentos de prece, por meio de muitos credos, que o jornalismo é também meu refúgio, porque ele me faz crescer, mesmo nas adversidades e nos momentos difíceis. Um ninho nem sempre precisa ser tão confortável — precisa também nos entregar missões e desafios; não apenas te poupar das chatices, inquietações e dificuldades da vida. E seu refúgio também oferece oportunidades de crescer?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br